

# REGENERADOR — LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão  
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsável  
FERNANDO MONTEIRO

## ENTREVISTA COM O CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Transcrevemos do nosso presado collega o *Diario Illustrado* os seguintes periodos que acompanham esta entrevista:

«Na serie de interessantes conferencias com que o seu lino e prespicaz espirito está contribuindo para a approximação intellectual dos dois povos peninsulares, fazendo conhecer do publico hespanhol os homens mais notaveis da politica portugueza, publica o distincto escriptor sr. D. Luiz Morote, no numero de 15 do corrente do *Heraldo*, chegado hontem a Lisboa, uma notavel entrevista com o nosso chefe politico.

O interessante artigo do illustre publicista, enjas a-naveis expressões sinceramente agradecemos, vem acompanhado d'um bom retrato do snr. conselheiro João Franco, homenagem que tambem nos penhora, como portuguezes que assim vemos enaltecido no estrangeiro um dos primeiros homens politicos da nossa terra, e, como partidarios, ligados ao nosso chefe não só pela confiança e pelo respeito mas tambem pela mais profunda estima.

Publicamos na integra essa notavel conferencia, que é uma nova e eloquente affirmação dos principios politicos do nosso partido:

Fallando com

João Franco

O chefe dos regeneradores-liberaes—Ministro do reino de 93 a 97—Causas da dissidencia—A dictadura de Hintze Ribeiro—Mudança do regimen eleitoral por um golpe de Estado—Programma dos dissidentes de 16 de maio de 1903—Responsabilidade ministerial, genuinidade das eleições, independencia dos tribunaes—Instrucção publica, autonomia administrativa, problema colonial—Finanças, tabacos, clericalismo e questão social—Allianças e iberismos—Falta de moral publica—«Quem não tem padrinho morre mouro»—Propaganda a Canalejas.

Uma tarde, estando nas Caldas da Rainha, entrei com Botelho de Sousa a comprar tabaco n'um estanco. Encontrei-me á por-

ta com um desconhecido a quem Botelho me apresentou:

—O conselheiro João Franco.

Quiz encetar logo a nossa conferencia, mas o sr. João Franco, muito amavel, recusou-se a responder n'esse momento, dizendo-me que brevemente nos veriamos em Lisboa, na semana seguinte, e que o seu *a ter ego*, o distincto economista o sr. Mello e Sousa, estava encarregado, havia dias, por Magalhães Lima, de me avisar na occasião propicia para a conferencia.

João Franco andava despedindo-se dos seus amigos, pois que partia n'aquella mesma noite das Caldas para Lisboa e Cintra e não julgava oppurtuno uma entrevista rapida e uma conferencia á queima roupa.

—Conheço e leio o *Heraldo de Madrid*—disse-me elle—e por isso mesmo, pela grande auctoridade d'esse jornal, quero fazer declarações quanto possível dignas do jornal e do interlocutor.

Na segunda-feira encontramos-nos, o sr. João Franco e eu, no grande estabelecimento bancario—Banco Commercial—dirigido pelo intelligente deputado e ex-ministro financeiro José Adolpho de Mello e Sousa. Este senhor será ministro da Fazenda quando o sr. João Franco constituir ministrio e é pessoa da sua mais absoluta confiança e de uma extraordinaria competencia.

Na segunda-feira, pois, falei com João Franco e hoje, quinta-feira, li-lhe a minha entrevista que elle approvou plenamente. Pediu-me que lh'a lesse, não porque desconfiasse da minha memoria—apesar do meu costume de não tomar apontamentos—mas para dar maior autenticidade ás declarações e precisão aos conceitos. E fiquei encantado pela clareza e pelo methodo com que fala o sr. Franco.

É um espirito de uma grande lucidez mental e,

qualquer que seja o juizo que se forme das suas idéas, não é possível subtrahir-nos á suggestão sympathica que exerce em todo aquelle que o ouve.

João Franco é ainda novo; terá quarenta e oito ou cinquenta annos e representa muito menos. Physicamente parece-se com Alberto Boscá e, na sua significação politica, no papel que representa no jogo dos partidos portuguezes, tem grande analogia com Silvela. Como Silvela se separou de Canovas, Franco separou-se de Hintze Ribeiro, hasteando uma bandeira muito parecida á da *seleção* e reunindo em torno de si valiosas representações sociaes, prestigios incontestaveis do partido regenerador. Além d'isso, e para que a semelhança seja mais perfeita, João Franco durante muito tempo não quiz representar o papel de chefe. A isso o obrigaram os acontecimentos e a attitude de Hintze Ribeiro.

João Franco foi ministro do reino com Hintze Ribeiro, como Silvela o foi com Canovas, e estava indicado como herdeiro legitimo da chefatura. Chegou o momento em que esta situação não pôde continuar.

Nem procurou a dissidencia nem está arrependido. Deseja apenas a occasião de demonstrar que os principios regeneradores não são os que applica o seu antigo chefe.

É João Franco homem de elevada posição social, possuidor de boa fortuna, e para quem a politica representa um sacrificio e não uma sinecura. Exerce um cargo importantissimo no Tribunal Fiscal, a cujas sessões aos sabbados assiste com exemplar pontualidade. Fala muito bem e é um dos oradores parlamentares, á moderna, de maior fama em Portugal. Já foi tres vezes ministro—das obras publicas, da fazenda e do reino. Da ultima vez, como Romero Robledo, nos primeiros annos da

## CEGOS

*Pedi-lhe esmola um cego, no caminho,  
Com voz lamurienta e desgraçada,  
E disse-lhe ella que não tinha nada,  
Que Deus favorecesse o pobresinho.*

*Porém, negando-a, teve tal carinho  
Nas palavras, que até ao fim da estrada  
A seguiu, de pupilla ennevoada,  
Como se a visse, o trémulo ceginho.*

*Tambem a mim, que lhe pedi sedento  
A esmola d'um affecto, ella sorrindo  
Disse que Deus valesse ao meu tormento;*

*Mas disse-o de tal modo, brando e lindo,  
Que, posto eu não lograsse o meu intento,  
Humilde e cegamente a vou seguindo.*

Accacio de Paiva.

restauração, durante cinco annos seguidos. E deixemo-lo falar agora, depois d'estas linhas, que julguei necessarias para que o publico hespanhol comprehenda a sua importancia politica e o seu valor.

Continua.

## O sr. Hintze e o partido regenerador

Ha dias, publicou o «Heraldo» de Madrid, uma entrevista de um dos redactores daquelle jornal com o sr. presidente do concelho de ministros, em que se fazem affirmações verdadeiramente pasmosas sobre o estado da nossa administração actual.

O sr. Hintze Ribeiro, quando foi entrevistado pelo jornalista hespanhol, estava, com certeza, num desses periodos de enfatuação e de inchaumento melomaniaco, em que o têm collocado todas essas commendas e trapalhadas com que ultimamente tem sido agraciado.

O *Tosão d'ouro* poz-lhe o cerebro, ja muito desorientado, num estado de verdadeiro delirio.

Agora a commenda da ordem dos *Seraphins* acabou por lhe transtornar todas as faculdades. O homem julgou-se guindado ao paraíso, thuribulado pelos canticos dos anjos, eingido numa consonancia mirifica de orações, de per-

fumes e de vozes suavissimas, e, por isso, fala dos seus actos de governo, com uma emphase e com um entono, que, a ajuizar pelas suas palavras, parece estarmos no melhor dos mundos possiveis. Um verdadeiro eden terreal!

A entrevista versou sobre dois pontos importantes: O *problema economico* e a *questão religiosa*.

Analizar detidamente as palavras do sr. Hintze demandaria muito tempo e espaço, e maçada seria essa não appetecivel. São assumptos já bem conhecidos do publico, e cremos que ninguem se deixará seduzir pelas ficticias lentejoulas em que o sr. Hintze envolve as suas falsas idéas.

A *questão religiosa*, affirma o sr. presidente de ministros, foi resolvida ao paladar de todos. «Desde o decreto de abril de 1901, não ha frades em Portugal... Diga-me se já viu por essas ruas algum habito monastico!...

...*Risum teneatis, amici!*

Podiamos desmascarar o sr. Hintze neste ponto, mas não vale a pena. É uma questão muito melindrosa, e melhor é não lhe tocar.

Quanto ao *problema economico*, transcrevemos do nosso presado collega de Aveiro a «Vitalidade» os seguintes periodos, em que são brilhantemente analysados os actos do governo do sr. Hintze, depois de fa-





# TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA  
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE  
DE PORTUGAL

PAPELARIA  
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a estranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longe ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modêlos do fôro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimol-o, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeita que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma coisa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, n'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer ali os mais exigentes.

**Impressos:** Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rapido e barato».

**Deposito de impressos:** É o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

**Agencia de publicações:** Estamos já em relação com as principaes casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

**Ceramica:** Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

**Livros escolares:** Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

**Papelaria:** Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 reis! Jogos de regoas. Papelão.

**Chromos:** Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante e mais artistico typo para brindes com inli-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amizade, etc.

**Cacau puro:** que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

## PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

### MANOL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 -- BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a minde a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pastéis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do donro, qualidades espedias. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

## CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio, Portuguez, francez, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense»—Rua Direita, 27.

## ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Assignatura extraordinaria

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **Illustração Portuguesa** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humorístico do Seculo» assignam-se, em globó, pelos seguintes preços:—95.000 reis por anno—45.500 por semestre—25.250 por trimestre—750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. fracos; semestre, 305000 rs. fracos

Territorio da União Postal—Anno, 10.000; semestre, 5500

**Numero avulso 200 reis**

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

### MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, sueco, Pitch-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.